

OS FATORES ASSOCIADOS À INCIDÊNCIA DO TRANSTORNO DEPRESSIVO EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/03/2024

Alanna Silva dos Santos

Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Flávia Laurinda Maciel da Silva

Especialista em Preceptoría em Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Fernanda Lúcia Nascimento Freire Cavalcante

Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Jucélia França da Silva

Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Gabriela Gonçalves Fini

Graduanda pelo Curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Eulália Maria Chaves Maia

Professor orientador: Doutora do Curso de Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

RESUMO: Devido à transição demográfica impulsionada pelos avanços tecnológicos, científicos, médicos e melhorias no saneamento básico, tem-se testemunhado um notável aumento na população de indivíduos com 60 anos ou mais, conduzindo a uma inversão da pirâmide etária. Essa reconfiguração demográfica tem sido concomitantemente acompanhada pelo crescimento dos custos relacionados à saúde, decorrente da suscetibilidade ao desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas, além das psicopatologias, com destaque ao transtorno depressivo. Nesse contexto, objetivou-se investigar, por meio de revisão de literatura, os fatores associados à incidência do transtorno depressivo em idosos. Para atingir tal escopo, foi empregado o método de revisão integrativa. As buscas dos artigos elegíveis foram conduzidas nas seguintes bases de dados: PubMed; Scielo; Web of Science e LILACS, com os descritores “Idosos”, “Depressão”, “Prevenção” e “Qualidade de vida”. As seleções dos artigos ocorreram na modalidade duplo certo através do Rayyan. Os critérios de inclusão adotados compreendem: 1) Amostras constituídas por pessoas idosas com e sem o diagnóstico de depressão; 2) Estudos transversais, de

coorte ou caso-controle; 3) Abordagens quantitativas conduzidas no território brasileiro e; 4) Publicações entre 2016 a 2022. Com isso, foram encontrados 342 artigos e, no total, 8 artigos atenderam os critérios e foram incluídos. Destes 8 artigos, verificou-se a existência de alguns fatores diretamente associados à incidência do transtorno depressivo em idosos, sejam estes institucionalizados ou não. Tais como: perda de independência nas atividades diárias com diminuição da capacidade funcional nas Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD) e com declínio cognitivo, autopercepção negativa da saúde, qualidade de sono ruim e sedentarismo, disfunção familiar moderada ou grave, sexo feminino, não casados, etc. Por outro lado, atividades como a participação em grupos de convivência, prática de exercícios físicos, apoio e suporte familiar revelaram-se como fatores protetivos contra estes sintomas **PALAVRAS-CHAVE:** idosos; prevenção; transtorno depressivo; saúde.

INTRODUÇÃO

Devido à transição demográfica impulsionada pelos avanços tecnológicos, científicos, médicos e melhorias no saneamento básico, tem-se testemunhado um notável aumento na população de indivíduos com 60 anos ou mais, conduzindo a uma inversão da pirâmide etária. Isso ocorre pelo fato da diminuição da taxa de natalidade em decorrência das mulheres engravidarem cada vez mais tarde ou optarem por não terem filhos e aumento da expectativa de vida pela conseqüente melhora na sua qualidade (VASCONCELOS, GOMES, 2012). De acordo com Vasconcelos e Gomes (2012) a rápida redução da fecundidade está associada a fatores como, a escolarização das mulheres e a inserção no mercado de trabalho, especialmente na área urbana. O esquema da transição, refere-se da passagem de uma sociedade predominantemente rural e tradicional, com famílias numerosas e risco de morte na infância elevado, para uma sociedade prioritariamente urbana em ascensão, com arranjos familiares diversos (famílias com filhos, sem filhos, unipessoais, homoafetivas, entre outras categorias) e risco de morte na infância reduzido (VASCONCELOS, GOMES, 2012). Havendo assim, de acordo com Leite *et al.* (2020) um aumento da população idosa e diminuição da população jovem (pirâmide invertida) mundialmente, com rápido crescimento no Brasil que tem a previsão de alcançar 32 milhões de pessoas até 2025 (UCHOA *et al.*, 2020).

Essa reconfiguração demográfica tem sido concomitantemente acompanhada pelo crescimento dos custos relacionados à saúde, decorrente da suscetibilidade ao desenvolvimento de doenças crônicas degenerativas, além das psicopatologias, com destaque ao transtorno depressivo. O que segundo Marques *et al.* (2017) provocou a necessidade de adequações das políticas públicas a fim de atender às crescentes demandas nas áreas da saúde, previdência e assistência social - provendo esta população com qualidade de vida e um envelhecimento saudável - bem como reduzir os impactos econômicos, sociais e psicológicos (GUIMARÃES *et al.*, 2019).

A depressão é a doença que mais cresce mundialmente, sendo o Brasil considerado o país mais depressivo da América Latina com cerca de 11,5 milhões de pessoas diagnosticadas (DIDONÉ *et al.*, 2020). Entretanto, esta é mais difícil de ser diagnosticada nos idosos, por serem frequentemente confundidas como sintomas característicos da “velhice” (UCHOA *et al.*, 2020; DIDONÉ *et al.*, 2020).

Caracteriza-se por ser um transtorno de humor resultante de uma complexa interação de fatores sociais, psicológicos e biológicos (UCHOA *et al.*, 2020). Podendo acarretar perda de autonomia e agravamento de comorbidades pré-existentes, bem como uma redução significativa da qualidade de vida. Os sintomas mais comuns são: humor deprimido, redução do interesse ou prazer em todas ou quase todas as atividades, perda ou ganho de peso, insônia ou hipersonia, agitação ou retardo psicomotor, fadiga ou perda de energia, sentimentos de desvalia ou excessiva ou inapropriada, capacidade diminuída para pensar ou se concentrar, ou indecisão e ideias de morte ou de suicídio. (DSM-V, 2014)

Para ajudar neste diagnóstico, é necessário que haja uma maior atenção a estudos e métodos de rastreio e detecção da depressão, e tratamento e prevenção, nesta população (LAMPERT, FERREIRA, 2018). Ainda segundo os autores, a Depressão nos idosos é diferente das outras faixas etárias em decorrência das diferenças de sintomatologia e circunstâncias existenciais específicas da idade - perda de entes familiares, doenças, dependência física e/ou econômica, institucionalização, segundo Marques *et al.* (2017), apresentando-se mais como queixas de sintomas somáticos, cognitivos e hipocondríacos do que humor deprimido ou culpa.

Deste modo, a fim de compreender a associação entre a Depressão e o envelhecimento humano, desenvolveu-se este estudo com o objetivo de analisar, através da revisão de literatura, os fatores associados à incidência do transtorno depressivo em idosos. Permitindo assim, auxiliar na prevenção e identificação dos sintomas, promovendo estratégias específicas de intervenção a fim de evitar ou minimizar danos à qualidade de vida do idoso (UCHOA *et al.*, 2020).

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado pelo método de revisão integrativa da literatura, que é, segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, pois permite a inclusão tanto de estudos experimentais quanto não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Bem como, a combinação de dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar uma gama diversa de propósitos como: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010). Consiste das seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados, apresentação da revisão integrativa e conclusão.

As buscas dos artigos elegíveis foram conduzidas nas seguintes bases de dados: PubMed; Scielo; Web of Science e LILACS. Os critérios de inclusão adotados compreendem: **1)** amostras constituídas por pessoas idosas com e sem o diagnóstico de depressão; **2)** Estudos transversais, de coorte e caso-controle; **3)** Abordagens quantitativas conduzidas no território brasileiro e; **4)** Publicações dos últimos cinco anos (2016 a 2022). Por outro lado, foram excluídas teses, dissertações, monografias, estudos de caso e pesquisas de cunho qualitativos e que não preenchiam os critérios de inclusão. A seleção dos artigos ocorreram seguindo o modelo duplo cego, no programa gratuito Rayyan, inicialmente com dois revisores e o terceiro revisor foi incluído para selecionar os artigos que entraram em conflito, visando assim garantir a elegibilidade dos estudos.

Com isso, foram encontrados 342 artigos e, no total, 8 artigos atenderam os critérios e foram incluídos.

A partir de então, estes artigos foram analisados a fim de verificarmos a efetivação do objetivo proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos que compõem a presente revisão sistemática integrativa totalizam 8 artigos.

Nº	Título	Autores	Objetivo	Ano
1.	Prevalence and factors associated with depression in the elderly: across-sectional study	Leite, Tainara da Silva Mattos; Fett, Carlos Alexandre; Stoppiglia, Luiz Fabrizio; Neves, Thiago; Figueiredo, Karla Régia Ferreira Viana; Rodrigues, RosileneAndrade Silva; Fett, Waléria Christiane Rezende.	Avaliar a associação entre depressão e fatores sociodemográficos e de risco à saúde em idosos.	2020
2.	Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência	Lara de AndradeGuimarães; Thaís AlvesBrito; Karla Rocha Pithon; Cleber Souza deJesus; Caroline SampaioSouto; Samara JesusNascimento Souza; Thassyane Silva dos Santos	O objetivo deste artigo é verificar a prevalência e fatores associados a sintomas depressivos em idosos institucionalizados.	2019
3.	Fatores associados a sintomas depressivos e capacidade funcional em idosos	Uchoa, VeredianaSousa; Chaves, Leyvilane Libdy; Botelho, Eliã Pinheiro; Polaro, Sandra Helena Isse; Oliveira, Marília de Fátima Vieira de	Identificar a prevalência e fatores associados a sintomas depressivos e capacidade funcional em idosos.	2019
4.	Fatores associados à sintomatologia depressiva em idosos	Claudia Daiane Trentin Lampert; ViniciusRenato Thomé Ferreira	Investigar a presença e fatores associados à sintomatologia depressiva em idosos	2018

5.	Sintomas depressivos em idosos do município de São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados (Estudo SABE)	Cristiane LaraMendes-Chiloff, MariaCristina Pereira Lima, Albina Rodrigues Torres, Jair Lício Ferreira Santos, Yeda OliveiraDuarte, Maria Lúcia Lebrão, Ana Teresa De AbreuRamos Cerqueira	Estimar a prevalência de sintomas depressivos em idosos do município de São Paulo, Brasil (EstudoSABE), em 2006 e identificar fatores de risco associados a essa prevalência em 2006 e fatores de proteção entre os idosos que não apresentaram sintomas depressivos nas avaliações realizadas em 2000 e 2006	2018
6.	Transtorno depressivo maior em idosos não institucionalizados atendidos em um centro de referência	Marques, Jéssica Freitas Santos; Sá, SamaraCardoso de; FreitasFilho, Walter de; Espírito Santo, Luçandra Ramos do; Prince, Karina Andrade de; Oliveira, Marcos Vinicius Macedo de	Analisar a prevalência de transtorno depressivo maior em idosos atendidos em um centro de referência do norte de Minas Gerais, avaliando associações com fatores de risco sociodemográficos.	2017
7.	Depressão, Declínio Cognitivo e Polimedicação em idosos institucionalizados	Faber, Livia Marcondes; Scheicher, Marcos Eduardo; Soares, Edvaldo.	Analisar possíveis relações entre depressão, declínio cognitivo e consumo de medicamentos	2017
8.	Factors associated with depressive symptoms in older adults in context of social vulnerability	Didone LS, Machado ITJ, Santos-Orlandi AA, Pavarini SCI, Orlandi FS, Costa-Guarisco LP, et al.	Identificar fatores associados a sintomas depressivos em idosos inseridos em contexto de alta vulnerabilidade social	2020

A análise dos estudos permitiu aferir que destes 8 artigos foi possível verificar a existência de alguns fatores diretamente associados à incidência do transtorno depressivo em idosos, sejam estes institucionalizados ou não. Evidenciou-se a presença de fatores como: perda de independência com diminuição da capacidade funcional nas AIVD (Atividades instrumentais da vida diária) e com declínio cognitivo, autopercepção ruim da saúde, sedentarismo, disfunção familiar moderada ou grave, ser do sexo feminino, não casados, entre outros.

Com relação a perda da independência, Leite *et al.* (2020) demonstrou que idosos com dependência parcial ou total apresentaram maior probabilidade de serem depressivos. Uchoa *et al.* (2020), encontrou que a dependência nas atividades instrumentais da vida diária foi de 46% com associação a sintomas depressivos e idade avançada. Verificou-se ainda que, quanto maior o nível de sintomas depressivos, menor a capacidade funcional nas AIVD (Atividades instrumentais da vida diária) (LAMPERT, FERREIRA, 2018). Bem como uma alta incidência de sintomas depressivos relacionados ao declínio cognitivo (FABER, SCHEICHER, SOARES, 2017).

Leite *et al.* (2020) destacou que autopercepção negativa da saúde, corresponde a sintomas como: má qualidade do sono, comorbidades auto-relatadas (presença de incontinência urinária, autoavaliação da visão, da saúde bucal, da memória e da saúde geral

como ruins) (MENDES-CHILOFF *et al.*, 2018). E de acordo com os estudos analisados, foi associada significativamente a sintomatologia depressiva, enquanto que a boa percepção da qualidade de vida e da saúde, atuam como fatores protetivos (DIDONE *et al.*, 2020; GUIMARÃES *et al.*, 2019; MENDES-CHILOFF *et al.*, 2018).

O sedentarismo também foi avaliado como fator de risco para a Depressão. E atividades como a participação em grupos de convivência e a prática de exercício físico revelaram-se como fatores protetivos contra os sintomas depressivos. (LAMPERT, FERREIRA, 2018) Contraindo-se a imagem do “ser aposentado” como uma pessoa “incapaz, inútil”.

A questão da disfunção familiar moderada ou grave, se deve ao fato de que o apoio e suporte familiar é um protetor potente contra os sintomas depressivos e se esta proteção falha, torna-se mais propenso a desenvolvê-los. Sendo essa disfunção, de acordo com Mendes-Chiloff *et al.* (2018), a dificuldade da família em prover os cuidados necessários ao idoso que se torna dependente e suas consequências na dinâmica familiar e qualidade de vida destes idosos e suas famílias. E se assemelha, com a questão do ser solteiro, que pode estar associado à solidão vivenciada pelo idoso, o que ocorre também na viuvez (MARQUES *et al.*, 2017). Foi verificado que os idosos que não recebem visitas, têm maior incidência nesta sintomatologia, em relação aos idosos institucionalizados (FABER, SCHEICHER, SOARES, 2017).

Com relação ao ser mulher como um fator de gênero de maior incidência aos sintomas depressivos, este fato foi relatado na maioria dos estudos analisados (DIDONE *et al.*, 2020; LAMPERT, FERREIRA, 2018; LEITE *et al.*, 2020; MENDES-CHILOFF *et al.*, 2018; Marques *et al.*, 2017). O que assinala um fenômeno chamado de “feminilização da velhice”, em decorrência do aumento da expectativa de vida das mulheres. Vindo ainda a ter influências genéticas, biológicas, ambientais e psicológicas (MARQUES *et al.*, 2017).

Por outro lado, atividades como a participação em grupos de convivência, prática de exercícios físicos, apoio e suporte familiar revelaram-se como fatores protetivos contra estes sintomas. Como assinala Leite *et al.* (2020), a socialização, atividade física regular e a educação devem ser utilizadas como estratégias para prevenir a depressão nos idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que a literatura analisada permitiu compreender, podemos verificar que existem fatores associados à incidência do transtorno depressivo em idosos, como ser do sexo feminino, perda da independência com diminuição da capacidade funcional nas AIVD, não estar casado, autopercepção ruim da saúde e de qualidade de vida, sedentarismo e disfunção familiar. Cabe agora, trabalhar para que estes fatores sejam utilizados para melhorar o diagnóstico da Depressão nos idosos, bem como para trabalhar a prevenção e detecção precoce, por meio de ações de promoção à saúde mental dos idosos.

Além disto, estes dados podem nortear programas de assistência e orientação dos profissionais que lidam com esta população. Bem como incentivar o planejamento e implementação de políticas e programas sociais e de saúde para o atendimento destes idosos.

REFERÊNCIAS

- DIDONÉ, L. S. et al. Factors associated with depressive symptoms in older adults in context of social vulnerability. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. p.1-7. DOI:10.1590/0034-7167-2019-0107. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0107> Acesso em: 05 set. 2023.
- FABER, L. M., SCHEICHER, M. E., & SOARES, E. Depressão, Declínio Cognitivo e Polimedicação em idosos institucionalizados. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo. V.20(2), p.195-210, 2017. DOI:10.23925/2176-901X.2017v20i2p195-210. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i2p195-210> Acesso em: 05 set. 2023
- GUIMARÃES, L.A. et al. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. **Ciênc. Saúde Colet.** (Impr.); 24(9):3275-3282, 2019. DOI: 10.1590/1413-81232018249.30942017. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.30942017> Acesso em: 05 set. 2023.
- LEITE, T. S. M. et al. Prevalence and factors associated with depression in the elderly: a cross-sectional study. **Medicina (Ribeirão Preto)**, V. 53, N. 3, p. 205-214, 2020. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v53i3p205-214. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmmp/article/view/165929>. Acesso em: 28 set. 2023.
- LAMPERT, C. D. T.; FERREIRA, V. R. T. Fatores associados à sintomatologia depressiva em idosos. **Aval. psicol.**, Itatiba, v. 17, n. 2, p. 205-212, 2018. DOI: 10.15689/ap.2018.1702.14022.06. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2018.1702.14022.06>. Acesso em 07 set 23.
- MARQUES, J. F. S. et al. Transtorno depressivo maior em idosos não institucionalizados atendidos em um centro de referência. **Arch. Health Sci.**(Online); 24(4): 20-24, 2017. DOI: 10.17696/2318-3691.24.4.2017.804. Disponível em: <http://doi.org/10.17696/2318-3691.24.4.2017.804> Acesso em 07/09/23.
- MENDES- CHILLOF, C. L. Sintomas depressivos em idosos do município de São Paulo, Brasil - prevalência e fatores associados (Estudo SABE). *Rev. Bras. de Epidemiologia*. V. 21, e180014, p.1-16, 2018. DOI: 10.1590/1980-549720180014.supl.2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180014.supl.2>
- Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM-5/[American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2014. Disponível em: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5 (institutopebioetica.com.br) Acesso em: 28 set. 2023.
- UCHOA, V. S. et al. Fatores Associados a Sintomas Depressivos e Capacidade Funcional em Idosos. *Cogitare enferm.*, Curitiba, v. 4,be60868, 2019. DOI: 10.5380/ce.v24i0.60868. Disponível em <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.60868>. Acesso em 05 set. 2023. Epub 13-Dez-2019.